Percepções das gestantes sobre o Pré-Natal: a perspectiva de usuárias da zona norte de Porto Alegre, RS

Clara Faes Schönardie[1], Dra. Luciana Suárez Grzybowski[2]

Contato: clarafaes@hotmail.com

[1]Estudante de Psicologia da UFCSPA [2]Professora adjunta do departamento de Psicologia da UFCSPA

INTRODUÇÃO

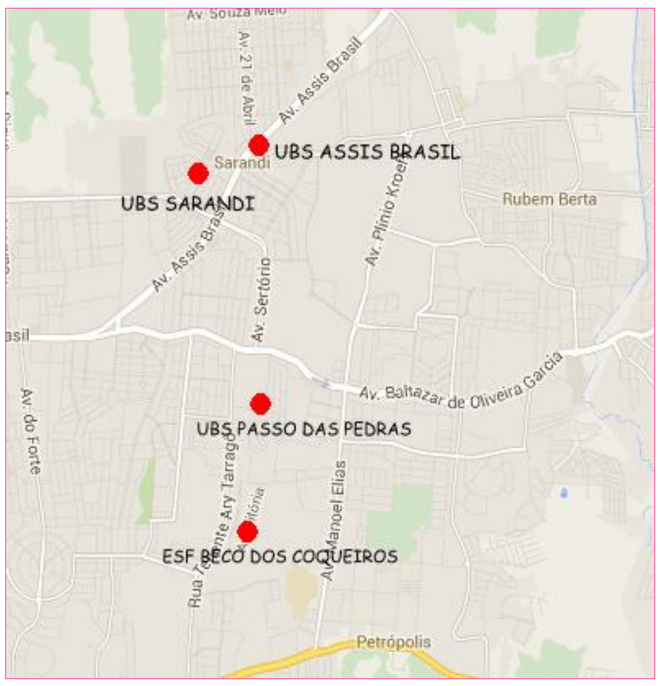
A gravidez é influenciada por múltiplos fatores, de ordem biológica, psicossocial e econômica, bem como pela possibilidade de acesso e qualidade dos serviços de saúde (Halpern et al., 1998, Velarde & Avila, 2002; Paskulin, 2006). No caso específico da atenção pré-natal, muitas vezes, ela representa a única oportunidade de algumas mulheres receberem assistência médica, tornando-se um rico espaço de prevenção e promoção de saúde, que não pode se restringir à saúde física da gestante e do bebê (Grzybowski, Azevedo & Colombo, 2012). Este espaço se apresenta como extremamente propício para ações voltadas à saúde global da mulher e seus cônjuges que possam atender às múltiplas necessidades das mulheres durante a gestação.

OBJETIVOS

Conhecer as vivências de gestantes durante o ciclo gravídico-puerperal a partir da assistência primária em saúde pública, focalizando o atendimento recebido neste contexto.

MÉTODO

- Proposta metodológica qualitativa, de caráter transversal e descritivo;
- Quatro grupos focais com gestantes em Unidades de Saúde da Região Norte de Porto Alegre;
- Em média, 6 gestantes por grupo;
- Grupos com duração aproximada de uma hora, realizados nas Unidades de Saúde;
- As gestantes foram convidadas a participar a partir de contato pessoal nas consultas do pré-natal e por telefone;
- Os dados coletados foram registrados através de gravação de áudio, com consentimento das participantes registrado em TCLE;
- Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo (Olabuenága, 2003);
- Este trabalho apresenta os resultados parciais relativos à temática de avaliação do pré-natal.



RESULTADOS

Emergiram 4 categorias da análise de conteúdo dos grupos focais:

BOM ATENDIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE: as gestantes relataram que se sentem bem atendidas nas Unidades, apesar da demora no atendimento.

"O pré-natal é bem feitinho"

DIFERENÇA ATENDIMENTO PRÉ E PÓS NATAL: as entrevistadas referiram que a qualidade do pré-natal não é mantida no atendimento pós-natal e no atendimento pediátrico.

"Ele (pediatra) atende as crianças em cinco minutos"

NECESSIDADE DE OUTROS PROFISSIONAIS: as gestantes apontaram a falta de profissionais de outras áreas, além da enfermagem e da medicina, no atendimento pré-natal, citando profissionais da Psicologia e do Serviço Social.

"No começo eu queria psicóloga, e não tinha aqui no posto. 'Ah tu tem que ir lá não sei aonde'"

"Tinha que ter uma assistente social nesse posto também, né?"

TEMAS NEGLIGENCIADOS NAS CONSULTAS: as participantes da pesquisa referiram que poderiam ser abordados outros temas nas consultas do pré-natal, tais como os direitos sexuais e reprodutivos, a sexualidade conjugal e as relações familiares.

"A gente vê tanta coisa linda ali ó... 'ah, não sei quantos dias de licença maternidade, pós-parto, tudo' só que tu não vê nada sobre o aborto, explicando, por que que a mulher quer fazer. "

CONCLUSÕES

Durante a gravidez e o puerpério surgem muitas dúvidas e ansiedades, nem sempre contempladas na rede de atenção primária à saúde. As entrevistadas apontaram para um pré-natal bem feito, mas indicaram que a qualidade da assistência fica reduzida no pós-natal, principalmente quando se fala na saúde da mulher. As queixas também envolvem assuntos negligenciados, como o aborto, a sexualidade e aspectos conjugais. Assim, ficou evidente a necessidade de se pensar em ações potencializadoras do atendimento da atenção primária à gestante que levem em conta as experiências psicossociais e culturais da gravidez e do puerpério, expandindo as discussões para questões que extrapolem o enfoque biomédico.

REFERÊNCIAS

Brasil, (Ministério da Saúde). 2001. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Brasília.
Grzybowski, L. S., Azevedo L. & Colombo, T. (2012). Assistência primária e pré-natal: percepção e avaliação de gestantes e puérperas. *Cadernos de Saúde Pública*, 50 (2), 35-49.
Halpern, R.; Figueiras, A. (2004). Influências ambientais na saúde mental da criança. *Jornal de Pediatria,* v. 80, pp. 104-110.
Olabuénaga, J. I. R. (2003). *Metodología de la investigación cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto (3ª edição).
Paskulin, L. M. G. (2006). *Fatores associados à qualidade de vida de idosos de um Distrito Sanitário de Porto Alegre/RS.* Tese apresentada a Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, para obtenção do título de Doutor em Ciências. São Paulo.
Trevisan, M. R.; Araújo, D. R. S. L. N. M; Ésber, K. (2002). Perfil da assistência pré-natal entre usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 24, n. 5.
Velarde, J. E.; Avila, F. C. (2202). Methods for quality of life assessment. *Salud Pública Méx*., v. 44; pp. 349-361.